



A INFLUÊNCIA DOS MEMES NO CONTEXTO ESCOLAR

Eixo 04 - Educação, Comunicação e Práticas de Multiletramento.

Carlenia LIMA¹, Max Castor Rodrigues JUNIOR², Cristiane PORTO³

RESUMO

As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação vem crescendo em nossa sociedade, devido à necessidade de explorar o tema diante da sua expansão e desenvolvimento nos meios de informação e comunicação. Em uma busca constante do saber e aprender, a sociedade tem buscado se adaptar a um processo cada vez mais acelerado de transformações em torno dos campos sociais, incluindo a educação. Nesse panorama evidenciamos os memes. Fruto desse desenvolvimento digital e que podem colaborar de forma motivadora no aprendizado de conceitos de diferentes disciplinas e temas da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Meme; Educação.

ABSTRACT

Reflections on the subject of technology and education have been growing in our society, due to the need to explore the topic in view of its expansion and development in the means of information and communication. In a constant search for knowledge and learning, society has sought to adapt to an increasingly accelerated process of changes around social fields, including education. In this panorama, we highlight memes. Fruit of this digital development and that can collaborate in a motivating way in the learning of concepts from different disciplines and current topics.

KEYWORDS: Technology; Meme; Education.

Introdução

As reflexões em torno do assunto tecnologia e educação vem se alargando em nossa sociedade, devido à necessidade de explorar o tema diante do seu crescimento e

¹ Mestranda - Universidade Tiradentes/SE, Grupo de Pesquisa em Educação, Tecnologias da Informação e Cibercultura. E-mail: carleniah@gmail.com

² Graduado em Licenciatura em Matemática pela Universidade Tiradentes. Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática. Aluno do Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes. E-mail: madeinmax@gmail.com

³ Doutorado Multidisciplinar em Cultura e Sociedade - UFBA. Professora do Curso de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Unit. Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Tecnologia da Informação e Cibercultura (GETIC/UNIT/CNPq). E-mail: crismporto@gmail.com



desenvolvimento nos meios de informação e comunicação. Em uma busca constante do saber e aprender, a sociedade tem buscado se adaptar a um processo cada vez mais acelerado de transformações em torno dos campos sociais, incluindo a educação.

A velocidade com que a grande quantidade de informações, circulam nos mais variados ambientes virtuais, tem conseguido alcançar os mais distintos receptores e isso pode influenciar as práticas individuais e as relações sociais.

E nesse contexto destacamos os memes, conhecidos por seu caráter humorístico sendo qualquer vídeo, imagem, frase ou ideia que atrai grande popularidade. E que possivelmente possa ser um colaborador no processo educativo, visto que a cultura digital tem se tornado uma aliada dos professores e o trabalho com os memes podem conquistar a atenção dos alunos na aprendizagem de conceitos de diferentes disciplinas e temas da atualidade.

Como suporte teórico, buscaremos embasamento nos estudos de pesquisadores como: Barbero (2006), Dawkins (2007), Damasceno (2020), Fontanella (2011), Gonnet (2004), Kenski (2012), Lemos (2010), Lévy (1999), Nobre (2013), Oliveira (2019), Porto (2018) e Santos (2016).

Justificamos tal escolha por acreditamos que os memes espalhados nas redes sociais, possam estar, ainda que informalmente, gerando um mecanismo que faz com que o leitor reflita sobre os acontecimentos sociais a sua volta e que de alguma forma, isso possa auxiliar os educadores no processo de ensino – aprendizagem.

A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA COM A EDUCAÇÃO

Diante da contemporaneidade vem sendo exigido, que o indivíduo desenvolva novas capacidades, de planejar, de se organizar, se adaptar, se reinventar e aprender constantemente. E para isso, percebemos que às estruturas sociais vêm sendo desafiadas a fazer uso cada vez mais da Tecnologia de Informação e Comunicação – TIC, que resumidamente expressa o “papel da comunicação na moderna tecnologia da informação” (OLIVEIRA, MOURA, SOUSA, 2015, p. 77).



Para entendermos o papel da tecnologia na atualidade, partimos do pressuposto citado por Kenski (2012 p.22), “o surgimento de um novo tipo de sociedade tecnológica é determinado principalmente pelos avanços das tecnologias digitais de comunicação e informação e pela microeletrônica”. Promovendo dessa forma a circulação mais eficaz da informação, possibilitando a expansão de diversos setores da sociedade, a exemplo do mercado de trabalho, da medicina, enfim, há uma infinidade de pontos positivos e negativos nessa evolução. Ainda segundo Kenski (2012, p. 22), a expressão tecnologia,

diz respeito a muitas outras coisas além das máquinas. O conceito tecnologia engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações.

A internet, enquanto técnica produzida dentro de uma cultura cria possibilidades para esta cultura e nisso Lévy (1999, p. 25) já considerava que “algumas opções culturais ou sociais não poderiam ser pensadas a sério sem sua presença”. O pesquisador Barbero (2006, p. 58), em sua obra “Dos meios às mediações” define cultura como sendo o processo de socialização, o qual está se transformando pela raiz ao trocar o lugar de onde se mudam os estilos de vida,

hoje essa função mediadora é realizada pelos meios de comunicação de massa. Nem a família, nem a escola - velhos redutos da ideologia - são já o espaço chave da socialização, os mentores da nova conduta são os filmes, a televisão, a publicidade, que começam transformando os modos de vestir e terminam provocando uma metamorfose dos aspectos morais mais profundos.

Ele pressupõe que a mídia funciona como agência de socialização, sendo decisiva para a forma como nos relacionamos com a cultura e com o mundo, englobando os espaços educativos.

As novas tecnologias fornecem meios de conhecimento para o aprendizado no local, no tempo, momento e forma como for desejado. Barbero (2006) defende que esse grande acesso de informação que tem caracterizado a era contemporânea, gera uma descentralização de saberes, não sendo as salas de aula exclusivos espaços para sua obtenção. Seja por meio de computadores, tablets ou smartphones, a informação pode ser acessada onde e quando quiser.



Se antes o acesso à internet era restrito somente para uma classe social de maior poder aquisitivo, com a globalização, isso vem se modificando, a internet tem sido disseminada e mesmo que ainda não seja o ideal, ela vem alcançando um universo maior entre as classes sociais e no cenário educativo a sua presença também, tem sido notada, pois, conforme Kenski (2012, p.15), a tecnologia “está em todo o lugar, já faz parte de nossas vidas”.

Para Jacques Gonnet (2004), especialista em educação e mídias, é inegável o papel da mídia na manutenção das estruturas sociais destacando ainda sua parcialidade. “Elas não refletem a realidade. Elas a codificam. As mensagens midiáticas não são neutras” (GONNET, 2004, p 51). Para ele, além de nos informar sobre o mundo, as mídias apresentam maneiras de perceber e de compreender esse mundo.

Gonnet (2004, p.65) também cita Christian Hermelin (1993), o qual “sugere uma leitura dos eventos cotidianos” enfatizando que ao analisar uma leitura dos acontecimentos no cotidiano, são encontrados pontos positivos trazidos pela mídia; como a aceleração, propagação e instrumentalização das informações e ações que ajudam a promover o seu poder.

É relacionando esse poder ao universo educativo, que Gonnet (2004, p. 67) salienta que “estes elementos de análise contribuem eficazmente para um distanciamento crítico, para uma exigência que desmonta, em parte, a manipulação”, portanto, em uma educação para as mídias seja qual for o suporte a leitura dessas mídias deve acontecer da maneira mais crítica possível, afim de entender o sentido mais amplo do seu significado.

E para que isso se torne possível, ele considera que aprender sobre mídias digitais no atual cenário contemporâneo é tão primordial quanto saber ler e escrever, pois, nessa sociedade da comunicação e informação, a educação para as mídias, hoje, é uma necessidade e nisso, Gonnet (2004), nos convida a refletir sobre sua relevância e finalidade:

E para dar conta da diversidade das mídias, notadamente para o utilizador, distinguem-se muitas vezes as mídias autônomas, que não



requerem ligação a nenhuma rede particular (livros, jornais, discos, etc.), as mídias de difusão, por ondas hertzianas ou por cabos (televisão, rádio, etc.), e as mídias de comunicação que permitem instaurar uma interatividade da qual o telefone foi o primeiro símbolo, que passa hoje pela telemática ou vídeo comunicação (GONNET, 2004, p. 16).

Segundo ele, às mídias, são definidas como os equipamentos técnicos que permitem aos homens a comunicação de seu pensamento, independentemente de quaisquer que seja a forma e a finalidade desta expressão.

Ademais, acrescenta que a expressão mídia-educação é usada para exprimir a preocupação de educadores e intelectuais com a influência cultural destas mídias, os riscos de manipulação em todas as esferas sociais. Segundo ele, descrever às mídias significa compreender sua finalidade, a qual implica a comunicação, seja por meio do jornal, TV, rádio, fax e etc., existem infinitudes e objetivos, mas, o importante é que haja,

uma educação crítica para a leitura das mídias, [...]o objetivo é facilitar um distanciamento pela tomada de consciência do funcionamento das mídias, tanto de seus conteúdos como da contextualização dos sistemas nos quais elas evoluem (GONNET, 2004, p. 23).

A inquietação demonstrada em seus estudos aponta que o educador que se dispuser a trabalhar com mídias na educação, demanda fazer uma análise mais aprofundada sobre o tema para que consiga de maneira consciente escolher a melhor abordagem possível. Visto que a internet vem permitindo o compartilhamento de conteúdos que são produzidos por indivíduos dentro de limitações técnicas.

Julgamos que sua disseminação vem crescendo, porque as pessoas não somente passaram a consumir conteúdos, como também a criá-los. Dessa forma entende-se que existe a necessidade de uma análise minuciosa sobre a questão, no intuito de que o aprendizado tende a tornar-se cada vez mais independente, colaborativo e flexível.

Nisso, Barbero (2006, p. 287) nos chama atenção sobre o papel do receptor que não se adéqua mais como um mero ouvinte das mensagens que são vinculadas pelos



meios, mas como um participante ativo desse processo. E que mesmo não falando sobre comunicação, pessoas de diversas áreas não estão deixando de questioná-la e produzi-la.

Ele afirma que “foi necessário perder o objeto para encontrar a comunicação”, enquanto processo, enxergando que assim como o objeto sofre ação, o receptor se transforma em sujeito da ação e o lugar social onde estamos inseridos cria um contexto de “mediações”, que pode ser tanto na “cotidianidade familiar”, quanto em outras instituições, a exemplo da escola.

Frente a esse cenário, Gonnet (2004) segue destacando a importância da escola, projetando que ela é responsável por estar em consonância com a transmissão de saberes que a sociedade constitui em cada período histórico e que nessa sociedade globalizada, cada vez mais digital, cabe a ela saber socializar o potencial da tecnologia e os possíveis saberes provenientes dela.

Ademais, Barbero (1997, p. 8) incorpora que foi essencial fazer um percurso pela História, onde o homem nos seus processos de evolução tenta explicar o mundo, e também a dar sentido a tudo o que o rodeia, onde para uns a palavra esteve em primeiro lugar, para outros o gesto ou a imagem. “No início era a palavra, diz a Bíblia, no início era o gesto, dizem os antropólogos, no início era a imagem, diz a psicanálise”.

E foi por meio das imagens que os objetos existentes no mundo nos foram revelados e a partir disso ocorreu uma transição em que o pensamento reconhece o saber de ver, ou seja, o mundo se revela a nós apenas se aprendemos a ver isto. E foi essa cultura da imagem que passou a ser fortalecida pelo aumento do acesso a internet entre outros meios.

É diante desse recorte que escolhemos o meme como fonte incentivadora dessa discussão, pois ensinar com as novas mídias poderá ser uma revolução, da qual compreendemos não precisar acabar com os paradigmas convencionais do ensino, mas sim, ampliar seus horizontes e possivelmente os memes tendem a ser considerados como uma forte influência nessa mudança.

OS MEMES TAMBÉM PODEM ENSINAR



Gonnet ao publicar o livro, “Educação e Mídias”, em 2004, se referia ao rádio, à televisão, ao impresso e demais mídias existentes na época. E hoje, vivemos em uma nova configuração dessa comunicação. Tal qual Lemos (2010, p. 71), passamos, a conviver com o ciberespaço, “tecnologia retribalizante que com a socialidade contemporânea produz a cibercultura”, onde estão as redes sociais. A cibercultura é definida como:

Cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais. Vivemos já a cibercultura. Ela não é o futuro que vai chegar mas o nosso presente (home banking, cartões inteligentes, celulares, palms, pages, voto eletrônico, imposto de renda via rede, entre outros). A cibercultura representa a cultura contemporânea sendo consequência direta da evolução da cultura técnica moderna (LEMOS, 2003, p. 11).

Portanto, com o advento das tecnologias digitais, o termo cibercultura passou a produzir variadas tendências em rede e uma delas são os memes, pois, com a grande popularidade dos sites de redes sociais os memes estão cada vez mais presentes nas comunicações on-line.

Um dos primeiros conceitos de meme que se tem conhecimento surgiu através de estudos na área da genética, na qual Dawkins (1976, p. 122) definia meme como um “substantivo que transmite a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação”, pois, segundo ele:

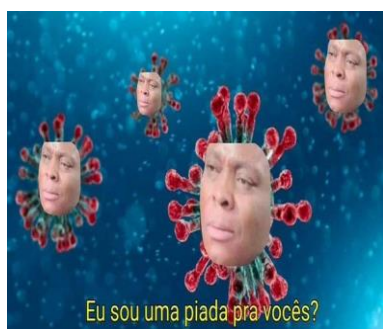
Quando você planta um meme fértil em minha mente, você literalmente parasita meu cérebro, transformando-o num veículo para a propagação do meme, exatamente como um vírus pode parasitar o mecanismo genético de uma célula hospedeira. (DAWKINS, 2007, p.124).

Dawkins (2007, p. 23) ainda nos diz que alguns “exemplos de memes são “melodias”, ideias, “slogans”, modas do vestuário, maneiras de fazer poses ou de construir arcos”. No entanto, quando aplicado a internet, o termo é usado frequentemente para se referir “a conteúdos de caráter viral, que são replicados diversas vezes, ou a brincadeiras e piadas internas em determinados nichos culturais” (FONTANELLA, 2009, p.8), sintetizando humor e diversão nas redes.



É notável, que diante de qualquer acontecimento de impacto, a internet “ferve” com novos memes satíricos que além de divertir também podem nos levar a reflexões e análises dos variados acontecimentos da sociedade. E a fim de ilustrar tal entendimento, apresentamos as seguintes imagens:

Figura 1 - Quarentena pelo Coronavírus.



Fonte: poder360 / ⁴ querobolsa.com⁵

Figura 2 - Vida de professor e vida de aluno na quarentena.



Fonte: Revista de

Biblioteconomia e ciência da informação ^{6/} Facebook 2020.⁷

Segundo Santos, Colacique e Carvalho (2016), embora nem todos os memes apresentem imagens, elas estão na grande maioria deles.

Os memes apresentados acima, elaborados diante do contexto da Covid-19, destacam situações diversas; tanto para apontar que muitas pessoas não têm levado esse

⁴Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes/> Acesso em: 3 dez. 2020.

⁵ Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/tedio-na-quarentena-veja-os-memes-mais-criativos> Acesso em: 5 dez. 2020.

⁶ Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527/472> Acesso em: 5 dez. 2020.

⁷ Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/342-hermione-granger/5> Acesso em 4 dez. 2020.



problema de saúde pública tão a sério, quanto para destacar comportamentos diante do ensino remoto.

Por outro lado, são inúmeras as manifestações de repúdio, referente ao aumento de preços, praticados na atual sociedade por conta dessa pandemia, levando assim copiosas discussões do cotidiano para os espaços digitais em formato de memes. Assim destacamos o seguinte meme:

Figura 3 - Qual mãe ganha: Rochelle, Janet ou dona Hermínia?



Fonte: instagram@soueunavida.⁸

Nesta imagem, há uma sátira no imaginário de uma possível disputa entre três personagens de produções televisivas conhecidas do grande público: Rochelle da série “Todo Mundo Odeia o Chris”; Janet, da série “Eu, a Patroa e as Crianças” e Dona Hermínia do filme “Minha mãe é uma peça”, pela compra de álcool em gel, que no início da pandemia além de ter sido um produto que tenha ficado escasso em várias regiões do Brasil, tinha um alto custo, representando o aumento abusivo de preços em variados produtos.

Dentre as características existentes entre essas personagens, está o fato de se preocuparem com a economia doméstica e de não perderem promoções. E isso nas

⁸ Disponível em: https://www.instagram.com/p/B-Va5gvFinl/?utm_source=ig_embed
Acesso em: 4 dez. 2020.



tramas acaba gerando várias situações engraçadas, motivo que deve ter sido a fonte geradora do meme.

Vimos então, surgir e viralizar um tipo de conteúdo que hoje preenchem uma quantidade significativa dos conteúdos encontrados na web, desde redes sociais como o Facebook, Instagram, Pinterest e Twitter, até jornais de grande circulação, satirizando, divertindo e provocando reflexões.

E frente a isso é que vislumbramos uma infinidade de possibilidades de incluir os memes em discussões em sala de aula, pois:

[...] Essas produções são conteúdos que recombina elementos que carregam uma potência subjetiva que possibilitam também novas experiências de aprendizagem em quem se apropria do seu conteúdo, uma vez que, são sempre decifrados por intermédio da interpretação e tradução do seu significado que se dá mediante a aproximação e associação a outros contextos (OLIVEIRA, PORTO, ALVES, 2019, p. 3).

Sabemos que os meme se difundem e se manifestam como expressões comunicacionais que vem ganhando espaço por intermédio de uma forma própria de propagação em rede e conforme Kenski (2012, p.69) “por meio da “rede das redes”, a escola pode integrar-se ao universo digital para concretizar diferentes objetivos educacionais.

E é com base nesse cenário que acreditamos que trabalhar com memes na educação possa ser algo desafiador e ao mesmo tempo instigante para toda comunidade acadêmica, pois, evidenciamos uma envoltura entre o meme e a intertextualidade. E partilhamos da idéia de que ela seja “elemento-chave na construção de sentidos e no consequente efeito do humor presente nos memes” (PORTO, 2018, p. 11). Além do mais, Porto (2018, p. 40) dá ênfase a importância da centralidade da mídia em um viés crítico para o contexto educativo, pois, em sua grande parte “a intertextualidade dialoga e reproduz certos aspectos de outros textos”.

Outrossim, Petrin (2020), acrescenta que o conceito de intertextualidade vem da forma como chamamos o diálogo que pode existir entre textos, ou ainda entre obras de arte e anúncios publicitários, entre outros. Podendo acontecer quando um texto faz



remissão a outro anteriormente proferido e essa pode se manifestar de forma explícita ou implícita, ao mesmo tempo, que se constitui de diferentes modos (NOBRE, 2013).

Por isso consideramos que os memes têm caráter, intertextuais, uma vez que sempre estarão em diálogo com variados contextos, e que assim, podemos associá-los de diversas formas aos conteúdos escolares, a exemplo, da formação da criticidade do aluno, na fixação, conceituação de conteúdos e ideias. Com isso, defendemos que os memes possam mediar estratégias docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade encontra-se em constante mudança e dia após dia surgem novas tecnologias, novos costumes, novos conceitos e novas aplicabilidades que não podemos negar. Trabalhar com memes, com seu tom divertido, irônico, crítico e reflexivo, contribui para que haja uma ressignificação das vivências sociais tanto individuais, quanto coletivas.

Sendo assim, contemplamos que essas características estão presentes em diversos memes espalhados na rede e especificamente, nos memes que foram apresentados nesse estudo. Percebendo dessa maneira o envolvimento da intertextualidade em uma análise e referência sobre o comportamento social diante da pandemia da Covid-19.

E facilmente podemos depreender que assuntos ligados a Covid-19 vêm sendo discutidos nos mais variados ambientes, inclusive nos escolares. Portanto, acreditamos que o educador possa aproveitar o potencial dos memes para ajudar o aluno na compreensão de conceitos de diferentes disciplinas e temas da atualidade, tornando suas aulas mais envolventes com alunos mais ativos, colaboradores e participativos.

Ainda percebemos que, a internet e suas mídias são meios de comunicação cujo existe um longo caminho a ser explorado e que isso pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

REFERÊNCIAS



DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

DAMASCENO, H Leylton Costa. Revista de Biblioteconomia e Ciência da informação. v. 6, n. 2, p. 119-135, maio/ago. 2020. **Memes e Narrativas em tempos de pandemiada Covid -19: um estudo analítico**. Disponível em:

<https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/527/472>

Acesso em: 5 dez. 2020.

FONTANELLA, Fernando. **Bem-vindo à Internets: Os subterrâneos da Internet e a cibercultura vernacular**. In: XXXIV Intercom - Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.

GERAR MEMES. **Memes da galeria**. Disponível em:

<https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/342-hermione-granger/5> Acesso em 4 dez. 2020.

GONNET, Jacques. **Educação e mídias**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

INSTAGRAM. @soueunvida. **Agora a coisa ficou séria: Quem ganharia numa briga por álcool em gel no supermercado?** Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B-Va5gvFinl/?hl=pt> Acesso em: 4 dez. 2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: Um novo ritmo da informação**. 8. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 15-25.

*KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.*

LEMOS, André; Cunha, Paulo (orgs). **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23. Disponível em:

<https://www.facom.ufba.br/ciberpesquisa/andrelemos/cibercultura.pdf>

Acesso em: 1 dez. 2020.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTIN – BARBERO, Jesús. **Heredandoelfuturo.Pensarlaeducación desde lacomunicación**. Rev. Nómadas, No 5, Santafé de Bogotá (Colômbia), Univ. Central, 1997.

MARTÍN, BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2006.

MURÇA, Giovana. RevistaQuero. **Tédio na quarentena: veja os memes mais criativos**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/revista/tedio-na-quarentena-veja-os-memes-mais-criativos> Acesso em: 5 dez. 2020.



NOBRE, Kennedy Cabral. **Critérios classificatórios para processos intertextuais.** 2014. 129 p. Tese de Doutorado em Linguística. Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, departamento de Letras Vernáculas, PPGL, Fortaleza, 2013. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/8243/1/2014_tese_kcnobre.pdf Acesso em: 4 dez. 2020.

OLIVEIRA, Cláudio de; MOURA, Samuel Pedrosa; SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. **TIC'S NA EDUCAÇÃO: A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.** Revista Pedagogia em AÇÃO. V. 7 n. 1. p. 75-95, 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/Audit/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Audit/Downloads/11019-Texto%20do%20artigo-39666-1-10-20151207%20(1).pdf) Acesso em: 10 out.2020.

OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; PORTO, Cristiane de Magalhães; ALVES, André Luiz. **Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à Educação,** ActaScientiarumEducation. V. 41. p. 1-11, 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/42469/751375138651> Acesso em: 12 set. 2020.

PETRIN, Natália. **Intertextualidade. Todo estudo.** Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/intertextualidade> Acesso em: 5 dez. de 2020.

PODER360. **Quarentena pelo coronavírus rende enxurrada de memes.** 17 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/quarentena-pelo-coronavirus-rende-enxurrada-de-memes/> Acesso em: 3 dez. 2020.

PORTO, Lilian Mara Dal Cin. **Memes: construção de sentidos e efeito de humor.** 2018. 189 p. Tese de Doutorado em língua portuguesa. Pontifícia Universidade católica de SP – PUC. 2018. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/21796/2/Lilian%20Mara%20Dal%20Cin%20Porto.pdf> Acesso em 8 out. 2020.

SANTOS, Edméa; COLACIQUE, Rachel; CARVALHO, Felipe da S. Ponte. **A autoria visual na internet: o que dizem os memes?** Quaestio, Sorocaba, SP, V. 18 n. 1, p. 135-157, maio 2016.